

A Igreja numa era tecnológica

Muitos hoje estão confusos e perplexos diante das novas descobertas do homem. Uns se refugiam na própria incredulidade. Outros buscam na religião uma esperança capaz de confortar e inspirar sua atribulada vida. Os jovens buscam novas formas de vida. Estas novas formas só são válidas, quando estão baseadas nos propósitos que Deus estabeleceu para o mundo e para os homens. A moderna tecnologia, que colocou os astronautas na Lua, não está fora desses propósitos. Os próprios astronautas reconheceram isso. Edwin Eldrin, por exemplo, duas semanas antes do voo da Apollo 11, levou para o Módulo Lunar um cálice de vinho em miniatura e um pouco de pão consagrado. Depois da primeira revolução da astronave, quando soube que iriam ficar na Lua por algum tempo, colocou o pão e o vinho sobre uma prateleira em frente do computador. Durante o período de silêncio entre os astronautas e a Terra, solicitado por Eldrin, este leu alguns trechos da Bíblia e comungou.

Os três astronautas da Apollo 11 não foram à Lua para ver se lá encontravam a Deus. Eles sabiam que para encontrar a Deus no céu é preciso primeiro encontrá-lo aqui na Terra, pois Deus está onde nós estamos. George Crespy, famoso teólogo francês, disse ao visitar o Brasil recentemente: “Deus está morto onde não existimos. O homem de hoje só encontrará o sentido de sua existência, se busca esse sentido em Deus”.

A Palavra dos Cientistas

Wernher Von Braun, diretor do Centro de Vôos Espaciais, o artista do prodígio e pai dos foguetes nucleares, um dia sonhou conquistar a Lua. A tecnologia foi sua grande aliada. Mas este homem extraordinário, que revolucionou muitos conceitos rígidos de nossa civilização, que fêz os poetas modificarem sua rima, o filósofo a mudar seus conceitos e o escritor de ficção científica a procurar astros mais misteriosos, nunca se esqueceu de que há uma terceira força, um terceiro poder, que está sempre presente no universo e na vida dos homens. É ele mesmo quem diz o que segue: “Nesta era de corrida espacial e ameaça de guerra nuclear, o uso inteligente do poder requer um clima ético e moral que, francamente penso, não temos. Podemos consegui-lo através de muitas horas de profunda concentração que chamamos oração. A oração pode ser a coisa mais difícil de ser praticada, mas certamente é a mais importante que podemos fazer hoje.”

William Pollard, outro famoso cientista nuclear, também acredita na ação de uma terceira força em favor do homem. Diz ele: “A guerra nuclear é uma terrível possibilidade. Somente Deus pode nos ajudar. Acredito que os governos estão fazendo todo o possível para alcançar uma paz duradoura, mas eles são homens mortais e podem falhar quando menos devem falhar. Precisamos pedir a Deus sua misericórdia para nós e para a humanidade, porque Ele é o único que nos pode salvar”.

A Oração do Regresso

Esta foi também a experiência dos astronautas da Apollo 13. A viagem corria tranqüila em direção à Lua. De repente, uma explosão. A tecnologia estava falhando. O mundo ficou em suspense. Obrigados a continuar a viagem, os astronautas procuraram manter a serenidade nas longas horas que ainda tinham pela frente. Estariam as suas vidas na dependência exclusiva das máquinas e dos homens? Do ponto de vista de Lovell, Haise e Swigert, uma terceira força, sobrepondo-se aos homens e às máquinas, foi à verdadeira responsável pelo êxito do retorno. Logo que pisaram no convés do porta-aviões Iwo-Jima, eles baixaram a cabeça e agradeceram a Deus.

A Palavra de Einstein

Ainda o testemunho de outro famoso cientista pode ser mencionado para corroborar a idéia que estamos apresentando: o de Albert Einstein, cuja apresentação é desnecessária. Aqui estão suas palavras: “A mais bela e profunda emoção que se pode experimentar é a sensação do místico. Este é o semeador da verdadeira ciência. Aquele a quem é estranha tal sensação, aquele que não pode devanear se empolgar pelo encantamento, não passa na verdade de um morto. A experiência cósmica religiosa é a mais forte e a mais nobre fonte de pesquisa científica. Minha religião consiste na humilde admiração do espírito superior e imitativo, que se revela nos menores detalhes que podemos perceber em nossos frágeis espíritos. Essa convicção, profundamente emocional na presença de um poder racionalmente superior, que se revela no incompreensível universo, é a idéia que faço de Deus”.

Você tem medo da Bomba Atômica?

Antigamente, não havia a ameaça da bomba atômica. Havia outro tipo de ameaça. Antigamente, os homens que sabiam, que tinham mais conhecimento, é que governavam o mundo. Eram os poderosos que mandavam, dirigiam, exploravam e

colonizavam os outros. A posse do conhecimento lhes dava o direito de subjugar os mais fracos. Esta é a razão porque ainda hoje encontramos povos e nações subdesenvolvidos.

Hoje a situação está mudando. O mundo de hoje não tem mais lugar para o sábio, isto é, aquele que sabe tudo de tudo. Hoje vivemos no mundo dos especialistas, isto é, aquele que sabe tudo de uma só coisa. Não é mais o homem que domina o conhecimento, mas o homem está condicionado pelo conhecimento especialista que adquiriu. Em outras palavras, nosso conhecimento se tornou mais poderoso do que nós mesmos. Somos condicionados pelo conhecimento que adquirimos. Por exemplo, todas as nações detestam a bomba atômica, mas todas se empenham em fabricá-la.

Por que os homens fabricam bombas atômicas, quando é sabido que seus próprios fabricantes não as desejam? Porque tem medo uns dos outros. Não tem medo da bomba atômica em si, mas tem medo uns dos outros. A bomba é apenas um artifício, uma garantia, uma segurança psicológica para enfrentar o medo que uns tem dos outros. Este medo se torna cada vez maior à medida que compreendem que uns podem se tornar mais poderosos do que os outros. É precisamente isso que significa a corrida armamentista. Ninguém sabe onde vai parar, ninguém a deseja, mas acham que é necessária.

O conhecimento que o homem adquire não constitui problema, nem o poder que o conhecimento produz. O que constitui problema é o próprio homem, precisamente porque está separado de Deus. Não se conhece mais e se esqueceu de que tem um Criador. Quando o homem perde sua confiança em Deus, então ele se constitui em problema para si mesmo e para os outros. O homem que não tem fé tem medo de seu irmão, porque falta de fé produz insegurança.

Para Concluir

Antes de terminar, o leitor talvez gostaria de perguntar: que pensa a Igreja sobre tudo isso? O mesmo que os cientistas e astronautas. A tecnologia, suas realizações e descobertas, na verdade, nunca deixaram de ser reconhecidas pela Igreja, pois são sinais da maravilhosa obra criadora de Deus. Ao homem cabe saber usas a ciência de maneira construtiva em benefício da humanidade. Todas as coisas são boas em si. Tudo depende do uso que fazemos delas. A Igreja quer ajudar os homens a usarem as coisas como Deus espera. Por isso, estamos lhe oferecendo este folheto, para refletir e andar conosco no caminho para um mundo melhor.

Folheto preparado pelo Clero de Porto Alegre, 1970.